

Primeiros Nove Meses Resultados 2020

Lisboa, 28 de Outubro de 2020

**Jerónimo
Martins**

A análise de desempenho neste comunicado é apresentada sob o efeito da IFRS16. As Demonstrações Financeiras antes da aplicação da IFRS16 são apresentadas no Anexo 1 deste comunicado.

Terceiro trimestre regista aumento de vendas e resultados. Biedronka mantém, nos três meses, sólido crescimento de vendas e de EBITDA. Melhoria do desempenho em Portugal no trimestre, apesar das restrições a que o sector está sujeito e da queda do turismo. Ara fortemente impactada por continuadas medidas de confinamento na Colômbia.

- **VENDAS CONSOLIDADAS** cresceram +3,9% para 14,2 mil milhões de euros (+6,6% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 3,5%. No 3T, as vendas cresceram 2,7% para 4,9 mil milhões de euros (+5,4% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 2,2%.
 - Biedronka** - vendas, em moeda local, subiram 10,3% (+9,3% no 3T), com um LFL de 7,2% (+6,0% no 3T)
 - Hebe** - vendas, em moeda local, aumentaram em 3,0% (+6,4% no 3T), com um LFL de -9,4% (+1,7% no 3T)
 - Pingo Doce** - vendas registaram uma redução de 2,3% (-1,2% no 3T), com um LFL (excluindo combustível) de -2,3% (-1,5% no 3T)
 - Recheio** - vendas caíram 15,6% (-17,5% no 3T), com um LFL de -15,7% (-17,7% no 3T)
 - Ara** - vendas, em moeda local, progrediram 25,1% (+10,9% no 3T), com um LFL de 9,8% (-1,7% no 3T)
- **EBITDA DO GRUPO** desceu 1,9% (+0,3% a taxas de câmbio constantes) para 1.029 milhões de euros. No 3T o EBITDA cresceu 3,3% para 395 milhões de euros.
- **RESULTADOS LÍQUIDOS** reduzem 17,8% para os 219 milhões de euros (**EPS** de 0,35 euros por acção). Excluindo Outras Perdas e Ganhos (não usuais), o EPS reduziu-se em 13,2%.
- **CASH FLOW** de 205 milhões de euros versus 356 milhões de euros nos 9M 19.
- **DÍVIDA LÍQUIDA** de 1.894 milhões de euros. Excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, o Grupo fechou Setembro com uma posição líquida de caixa de 311 milhões de euros.
- O Conselho de Administração irá propor, em Assembleia Geral Extraordinária a realizar a 26 de Novembro, a **DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS** no montante de 86,7 milhões de euros que perfaz o payout de 50% dos resultados consolidados de 2019, em linha com a política de dividendos vigente no Grupo. Este valor junta-se aos 130,1 milhões de euros de dividendos pagos em Julho.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“Estes nove meses de 2020 ficam marcados por mais de seis meses sob os efeitos da pandemia por COVID-19. Neste período, o trabalho determinado das nossas equipas e a flexibilidade das nossas operações permitiram-nos sermos ágeis e criativos na adaptação necessária das propostas de valor das nossas insígnias em condições de mercado especialmente complexas. Reforçámos, assim, a sua pertinência e assertividade para o consumidor.

Ao longo destes meses, a força do nosso balanço tornou possível que não perdêssemos, na urgência do curto prazo, a perspectiva do longo prazo e que nos mantivéssemos firmes nas prioridades estratégicas definidas.

Apesar da dureza dos tempos que vivemos, acredito que estamos hoje mais bem preparados do que há seis meses para lidar com as exigências da realidade de cada mercado e para continuar a crescer de forma sustentável.

Estou consciente de que a incerteza permanece muito elevada e que o Natal, época tradicionalmente mais forte para o negócio alimentar, poderá estar este ano condicionado pelas restrições à mobilidade e pela falta de confiança e capacidade de compra de um consumidor cada vez mais sensível ao preço, derivado do momento único que se vive a nível mundial.

No início da pandemia, face à então muito reduzida visibilidade sobre o impacto potencial da crise na actividade do ano, o payout dos resultados de 2019 foi reduzido, dos 50% inicialmente propostos, para 30%. Nesta fase, as nossas Companhias deram provas da sua resiliência e determinação. Assim, atendendo à força do desempenho do Grupo em tempos de adversidade, à luz da posição de caixa que temos no final de Setembro e do nível de flexibilidade financeira que consideramos necessária no futuro, o Conselho de Administração decidiu propor em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição do montante remanescente para o payout de 50%, em linha com a política de dividendos do Grupo.”

ACTUALIZAÇÃO
3.º TRIMESTRE
IMPACTO
COVID-19

Desde o início de Março, a Direcção Executiva do Grupo, em estreita articulação com as Direcções Executivas de cada Companhia, tem dado suporte permanente às operações, agilizando os processos de tomada de decisão e permitindo a rápida adaptação dos planos de acção de curto prazo no contexto do desenvolvimento da pandemia por COVID-19.

As prioridades mantiveram-se inalteradas desde o início da crise sanitária: segurança das nossas equipas e dos consumidores que nos visitam, estabilidade da cadeia de abastecimento, com medidas especiais - implementadas no início da crise pandémica e que mantemos - de suporte aos fornecedores mais frágeis e aos produtores do sector primário, e continuidade da oferta, aos nossos consumidores, de qualidade a preços baixos.

Registou-se, no conjunto de todas as Companhias, um acréscimo, nos 9M, de 32 milhões de euros ao nível dos custos operacionais relativos a: i) prémios extraordinários pagos às equipas operacionais, ii) despesas com equipamentos e materiais de protecção individuais e colectivos e iii) financiamento de múltiplas iniciativas de apoio social nos três países. Este apoio inclui ajuda directa às comunidades e contribuição para os esforços científicos para travar a pandemia e gerir os seus efeitos. A estes custos acresceram, a nível das Outras Perdas e Ganhos, 3 milhões de euros que concernem ao reforço de provisões para valores a receber cujo risco de não realização aumentou substancialmente devido à pandemia.

Todas as Companhias do Grupo iniciaram uma rigorosa revisão de processos que permitiu mitigar o impacto deste aumento de custos nas respectivas rentabilidades.

Em cada país foram adoptadas as medidas consideradas necessárias pelos respectivos governos e autoridades sanitárias, tendo as nossas insígnias preparado respostas específicas de acordo com as diversas realidades.

Na **Polónia**, as medidas de restrição à circulação de pessoas foram sendo progressivamente levantadas ao longo do 2T e, desde Junho até ao final de Setembro, não se aplicaram medidas específicas para o sector do retalho alimentar. Continuou a registar-se, no entanto, uma menor circulação de pessoas num contexto em que muitas empresas favorecem o teletrabalho e em que há uma menor intensidade de actividades sociais.

A **Biedronka** manteve, no 3T, a flexibilidade de horários a que tinha recorrido no 2T, agora ajustada à localização das lojas e ao tráfego esperado. A dinâmica comercial e a organização do fluxo das operações foram também ajustadas ao facto de haver uma menor frequência de visitas.

A **Hebe**, que foi muito impactada no 2T pelo encerramento dos centros comerciais, registou ao longo do 3T uma melhoria do desempenho operacional resultante em grande parte do levantamento das restrições à circulação, embora o potencial para crescer se encontre ainda limitado pelos novos hábitos de frequência dos consumidores no actual contexto pandémico.

Em **Portugal**, manteve-se no 3T a restrição, no retalho, de um máximo de 5 pessoas por 100 m². À baixa circulação de pessoas juntou-se a queda acentuada do fluxo de turistas, com impacto na actividade do comércio em geral, e dos restaurantes e hotelaria, em particular.

Como medida de carácter complementar, a meio de Setembro foi implementada a proibição de vender bebidas alcoólicas a partir das 20 horas.

O **Pingo Doce**, cujas lojas têm um histórico de densidade de vendas particularmente alto, registou a pressão do menor número de visitas, bem como o impacto da crise sanitária na actividade dos seus restaurantes, take-away e cafés.

O **Recheio** continuou a sofrer com a queda significativa de actividade do canal HoReCa.

Na **Colômbia**, as medidas de confinamento mantiveram-se muito restritivas até ao final de Agosto. Em conjunto com as fortes limitações à circulação de pessoas, continuaram também as regras de recolher obrigatório e o encerramento compulsório da actividade comercial em certos dias da semana, o que, no 3T, representou para a Ara uma redução de c.16% das horas de funcionamento das lojas.

No momento actual, com uma economia fragilizada onde a informalidade tem um peso significativo e onde se estima que 4,8 milhões de empregos formais tenham desaparecido durante este período, o país atravessa uma severa e desafiante recessão.

PERSPECTIVAS PARA 2020

Até ao final do 3T, e embora os consumidores estejam mais cautelosos e sensíveis ao factor preço, o **mercado polaco** continuou a mostrar-se resiliente face aos impactos da crise sanitária.

Já em Outubro, face ao número crescente de infecções diárias, entrou em vigor, na Polónia, um sistema de cores (tipo semáforo) que classifica as diferentes áreas geográficas do país consoante a gravidade da evolução da pandemia em zonas, vermelhas ou amarelas, e estipula as medidas específicas a aplicar em cada uma. No caso do retalho, para as lojas que se situam nas zonas mais impactadas (zona vermelha), o limite de pessoas dentro da loja passa a 1 cliente por cada 15 m² (para lojas com mais de 100 m²) ou 5 clientes por cada checkout (em lojas com área inferior a 100 m²). Registou-se também a reintrodução durante os dias da semana, de horários exclusivos (das 10h ao meio-dia) para consumidores com mais de 60 anos.

A **Biedronka** confirmou a sua capacidade de antecipação e de rapidez de resposta relativamente às necessidades dos consumidores, o que lhe permitiu ganhar quota de mercado ao longo de todo o período. A nossa principal insígnia reforçou o foco na liderança de preço e na qualidade da sua oferta e parque de lojas para continuar a merecer a preferência dos consumidores polacos. A partir do meio de Outubro, atenta à evolução das circunstâncias, voltou a ser a primeira insígnia a tomar a iniciativa de estender o horário de funcionamento das lojas.

Em **Portugal**, o enfraquecimento do consumo reflecte os impactos de uma crise que atingiu o país numa área especialmente importante para a economia e para o emprego como é o caso do turismo. O início do ano escolar parece estar a trazer uma crescente circulação de pessoas, o que pode vir a mitigar a pressão que se tem registado sobre o consumo nos dois últimos trimestres.

A meio de Outubro foi reactivado o estado de calamidade que impõe, entre outras, medidas restritivas do número de pessoas admissíveis em simultâneo em restaurantes, cafés e situações de ajuntamento.

O **Pingo Doce** e o **Recheio** mantêm o investimento na competitividade da sua oferta, conscientes de que o consumidor mostra crescente sensibilidade ao factor preço e que é fundamental, nas circunstâncias de consumo actuais, manter a atractividade das propostas de valor.

Na **Colômbia**, onde as Autoridades nacionais e locais têm actuado com medidas muito restrictivas no sector, a economia e os elevados níveis de desemprego reflectem a longa duração de um confinamento rigoroso. Tendo a reabertura do país começado lentamente em Setembro, a visibilidade sobre o ambiente de consumo continua muito reduzida.

A **Ara** preservou a sua proposta de valor durante o período de confinamento e está a reforçar a disciplina de custos para operar num ambiente de consumo que se adivinha ainda mais desafiante.

A visibilidade sobre as condições de mercado para os próximos meses, que incluem a época do Natal, mantém-se reduzida no contexto do incerto desenvolvimento da situação epidemiológica e das medidas que continuam a ser implementadas nos mercados em que operamos, antecipando-se restrições à mobilidade a nível global. Não obstante, estamos agora mais preparados para garantir uma resposta adequada aos desafios que ainda possam surgir e para continuarmos a disputar e a conquistar a preferência dos consumidores numa envolvente operacional comparativamente muito mais exigente.

No que se refere ao plano de investimentos, e beneficiando de uma gestão menos restritiva da crise sanitária na Polónia, a Biedronka foi a Companhia que mais rapidamente retomou o plano original, tentando imprimir um ritmo de execução compatível com a recuperação dos atrasos na expansão. Se as condições no sector da construção não se alterarem, esperamos que, no ano, a Biedronka acrescente à sua rede de lojas mais c.100 localizações. O Pingo Doce espera abrir c.13 lojas e a Ara c.50. O valor estimado de **capex** para o Grupo, em 2020, deverá situar-se em c.450 milhões de euros.

NÚMEROS
CHAVE DO
DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	9M 20			9M 19			3T 20			3T 19		
			Δ								Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	14.198		3,9%	13.662		3,9%	4.881	4.754		2,7%		
Margem	3.116	21,9%	4,2%	2.991	21,9%	4,2%	1.084	22,2%	1.058	22,3%	2,5%	
Custos Operacionais	-2.087	-14,7%	7,5%	-1.941	-14,2%	7,5%	-690	-14,1%	-676	-14,2%	2,0%	
EBITDA	1.029	7,3%	-1,9%	1.049	7,7%	-1,9%	395	8,1%	382	8,0%	3,3%	
Depreciação	-545	-3,8%	3,1%	-528	-3,9%	3,1%	-183	-3,8%	-177	-3,7%	3,8%	
EBIT	485	3,4%	-7,0%	521	3,8%	-7,0%	211	4,3%	206	4,3%	2,8%	
Custos Financeiros Líquidos	-140	-1,0%	10,4%	-127	-0,9%	10,4%	-45	-0,9%	-49	-1,0%	-9,3%	
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	
Outras Perdas e Ganhos	-21	-0,1%	n.a.	-6	0,0%	n.a.	-1	0,0%	-2	0,0%	n.a.	
EBT	324	2,3%	-16,7%	389	2,8%	-16,7%	166	3,4%	155	3,3%	7,6%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-95	-0,7%	-4,1%	-99	-0,7%	-4,1%	-41	-0,8%	-39	-0,8%	4,4%	
Resultados Líquidos	229	1,6%	-21,1%	289	2,1%	-21,1%	125	2,6%	115	2,4%	8,6%	
Interesses que não Controlam	-9	-0,1%	-59,3%	-23	-0,2%	-59,3%	-10	-0,2%	-12	-0,2%	-13,6%	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	219	1,5%	-17,8%	267	2,0%	-17,8%	115	2,4%	103	2,2%	11,2%	
Res. Líquido / acção (€)	0,35		-17,8%	0,42		-17,8%	0,18		0,16		11,2%	
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,37		-13,2%	0,43		-13,2%	0,18		0,17		10,3%	

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	9M 20	2019	9M 19
Goodwill Líquido	621	641	632
Activo Fixo Líquido	3.853	4.140	3.906
Direitos de Uso Líquido	2.109	2.318	2.209
Capital Circulante Total	-2.573	-2.793	-2.576
Outros	140	94	85
Capital Investido	4.150	4.400	4.256
Total de Empréstimos	548	732	654
Locações Financeiras	13	17	17
Locações Operacionais Capitalizadas	2.205	2.368	2.249
Juros Diferidos	1	3	-1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-872	-949	-734
Dívida Líquida ¹	1.894	2.172	2.185
Interesses que não Controlam	248	254	246
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.379	1.346	1.196
Fundos de Accionistas	2.256	2.229	2.071

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Fundos Fixos de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

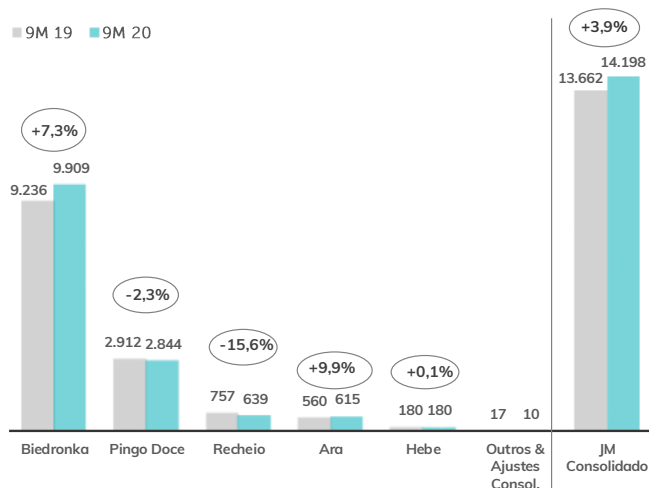
CASH FLOW

(Milhões de Euros)	9M 20	9M 19
EBITDA	1.029	1.049
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-203	-194
Pagamento de Juros	-114	-120
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-142	-116
Fundos Gerados pelas Operações	572	619
Pagamento de Capex	-367	-399
Variação de Capital Circulante	18	140
Outros	-17	-5
Cash Flow	205	356

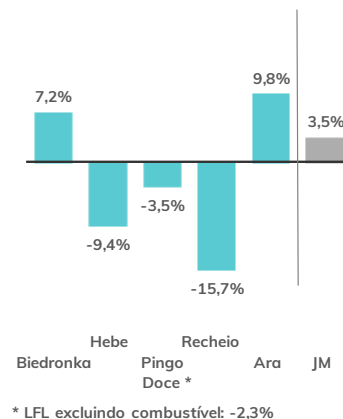
DESEMPENHO DE VENDAS

As **vendas do Grupo** foram de 14,2 mil milhões de euros, 3,9% acima do 9M 19 (+6,6% a taxas de câmbio constantes), com um LFL de 3,5%. No 3T, as vendas foram de 4,9 mil milhões de euros, 2,7% acima 3T 19 (+5,4% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 2,2%.

Vendas (Milhões de Euros)



Crescimento LFL (9M 20/19)

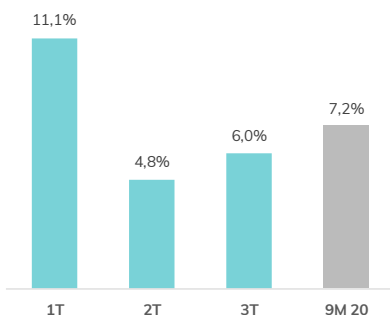


Na **Polónia**, o consumo, que desde o início da pandemia se tornou mais contido, continua a reagir a propostas comerciais atractivas e que ofereçam bom preço e qualidade.

A inflação alimentar do país, nos nove meses, foi de 5,8%, tendo desacelerado de 6,4% no 2T para 3,2% no 3T.



LFL Biedronka



A **Biedronka**, que nos primeiros meses da crise pandémica antecipou as condicionantes do mercado, respondeu às necessidades dos consumidores com acrescida disponibilidade, flexibilizando os horários de funcionamento e reforçando a assertividade comercial. Esta dinâmica manteve-se no 3T e permitiu à Companhia compensar o abrandamento da inflação no seu cabaz, no período em análise.

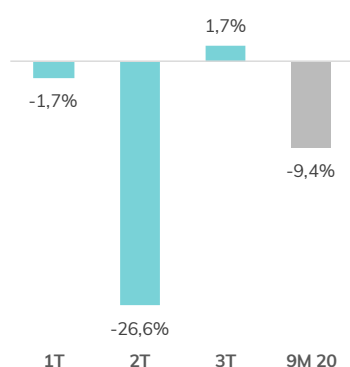
Nos 9M, em moeda local, as vendas cresceram 10,3%, com um LFL de 7,2%. No 3T, com um LFL de 6,0%, as vendas cresceram 9,3%.

Em euros, as vendas da Biedronka nos 9M cresceram 7,3% para 9,9 mil milhões de euros. No 3T as vendas atingiram 3,4 mil milhões de euros, 6,4% acima do 3T 19. A quota de mercado cresceu em todos os meses do período.

Após ter temporariamente suspenso, no início da pandemia, o plano de investimento, a Biedronka está agora concentrada na execução do seu plano de aberturas e de remodelações, tendo inaugurado 52 novas localizações (45 adições líquidas) e remodelado 167 lojas.



LFL Hebe



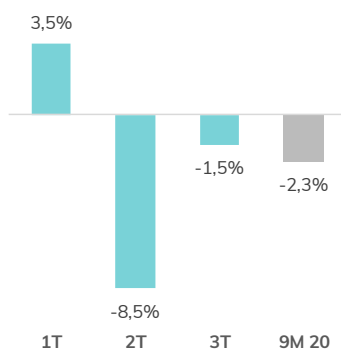
A **Hebe** registou vendas de 180 milhões de euros, em linha com os 9M 19. Em moeda local, as vendas cresceram 3,0% (+6,4% no 3T).

O desempenho da insígnia foi muito impactado no 2T pelo encerramento dos centros comerciais cuja reabertura no início de Maio, em conjunto com a recuperação de alguma vida social no país, permitiu à Companhia recuperar dinâmica de vendas, visível no desempenho do 3T.

Em **Portugal**, o ambiente de consumo manteve-se pressionado pelos efeitos da pandemia, com sinais claros de *trading down* no retalho alimentar. A inflação alimentar foi de 2,1% no período (+2,3% no 3T).



LFL Pingo Doce *



* LFL excluindo combustível

O **Pingo Doce** esteve particularmente exposto à redução da circulação de pessoas, quer pelo seu histórico de elevada densidade de vendas e elevado número de visitas, quer pelo impacto que a ausência de tráfego tem nos restaurantes, cafés e na categoria de take-away da insígnia.

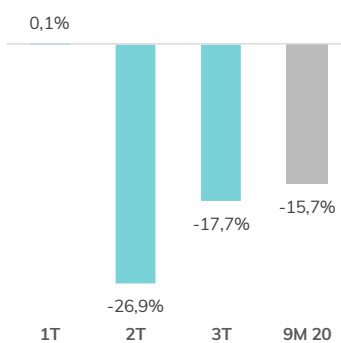
No 3T do ano, regista-se uma tendência de melhoria do desempenho, para a qual tem contribuído a política promocional forte do Pingo Doce, numa altura reconhecidamente difícil para o consumidor português.

As vendas nos 9M foram de 2,8 mil milhões de euros, uma redução de 2,3% face ao mesmo período do ano anterior, e o LFL cifrou-se em -2,3% (excl. combustível). No 3T as vendas reduziram-se em 1,2% para atingir mil milhões de euros, com um LFL de -1,5% (excl. combustível).

A insígnia abriu nove novas localizações nos 9M e realizou 17 remodelações.



LFL Recheio



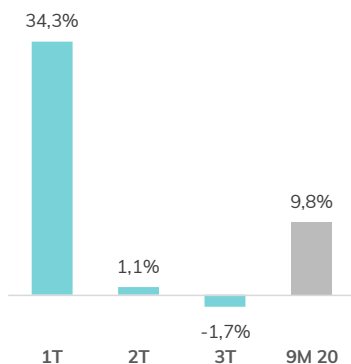
O **Recheio** registou vendas de 639 milhões de euros, uma redução de 15,6% em relação aos 9M 19, com o LFL a cifrar-se em -15,7%. No 3T, as vendas caíram 17,5% e o LFL cifrou-se em -17,7%.

O desempenho continuou a reflectir a queda dramática registada no canal HoReCa, que representava mais de 35% das vendas do Recheio. A permissão, a partir de 18 de Maio, para reabrir restaurantes levou a um processo lento e irregular de reactivação da actividade, com muitos pequenos negócios a permanecerem encerrados. O consumo alimentar fora de casa - que, em Portugal, é em grande parte suportado pelo turismo - sofre também em resultado da retracção da procura dos consumidores locais.

Na **Colômbia**, as medidas de confinamento mantiveram-se em vigor desde o início de Abril até ao final de Agosto, com impacto muito relevante na economia. Em Setembro, o país iniciou o levantar progressivo das medidas restritivas e registou-se um regresso à circulação de pessoas e ao final do recolher obrigatório na generalidade dos municípios.



LFL Ara



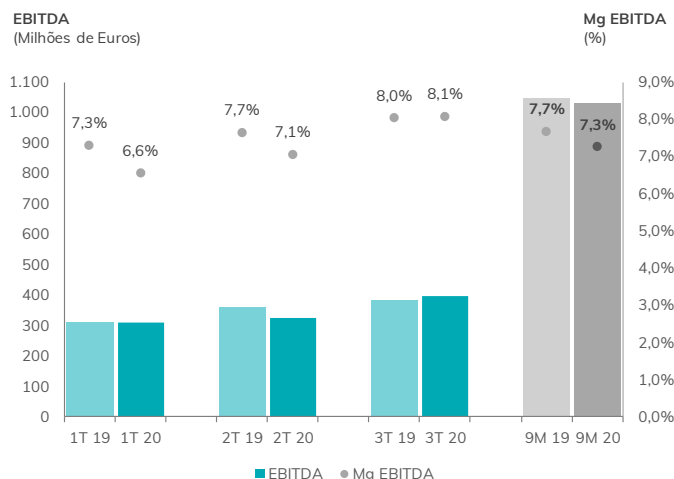
A **Ara** aumentou as vendas, em moeda local, em 25,1%, incluindo um LFL de 9,8%. Em euros, as vendas cresceram 9,9% para 615 milhões de euros. No 3T, as vendas em moeda local cresceram 10,9% (-5,6% em euros), com um LFL de -1,7%, afectado pela redução de c.16% das horas de funcionamento das lojas no contexto do encerramento obrigatório como uma das medidas de combate à pandemia.

Nos 9M, a Companhia abriu 33 lojas (25 adições líquidas).

DESEMPENHO DE RESULTADOS

O **EBITDA** do Grupo cifrou-se nos 1.029 milhões de euros, 1,9% abaixo dos 9M 19. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA foi relativamente estável (+0,3%). A respectiva margem foi de 7,3% (7,7% nos 9M 19).

EBITDA & Margem EBITDA - JM Consolidado



Este desempenho de margem incorpora já o aumento dos custos operacionais no contexto da pandemia (c.32 milhões de euros) e um efeito de desalavancagem operacional, particularmente forte no 2T, dos negócios que registaram nesse período uma pressão sobre o desempenho das vendas. No 3T, a relativa recuperação das vendas e a implementação de iniciativas de contenção de custos em todas as Companhias permitiram ao Grupo atingir um EBITDA de 395 milhões de euros, 3,3% acima do 3T 19, com a respectiva margem a cifrar-se em 8,1% (8,0% no 3T 19).

A **Biedronka** registou um EBITDA de 913 milhões de euros, mais 5,7% do que no período homólogo (+8,7% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 9,2% versus 9,4% nos 9M 19. No 3T a margem manteve-se estável em 9,6%. O bom desempenho de vendas, a gestão eficaz do mix de vendas e a disciplina acrescida de custos permitiram à Companhia proteger a margem EBITDA num contexto operacional que a pandemia tornou muito mais exigente, enquanto mantém uma forte dinâmica promocional.

A **Distribuição em Portugal** registou um EBITDA de 190 milhões de euros, 21,4% abaixo do mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 5,5% (6,6% nos 9M 19). A pressão sobre a margem, apesar do contributo da revisão de custos efectuada, reflecte as despesas adicionais relacionadas com a pandemia em curso e a desalavancagem operacional provocada pela redução de vendas. No 3T a margem foi 6,7% (7,4% no 3T 19).

O EBITDA da **Hebe** cifrou-se em 10 milhões de euros, um crescimento de 18,2% em relação aos 9M 19.

A **Ara** registou uma redução das perdas EBITDA de 25 milhões de euros nos 9M 19 para 23 milhões de euros nos 9M 20, beneficiando da desvalorização do peso colombiano. No 3T, e já beneficiando da revisão de custos em curso, as perdas caíram em moeda local c.20%, reduzindo, em euros, 35,3% para 3 milhões de euros.

Os **custos financeiros líquidos** foram de 140 milhões de euros versus 127 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de 20 milhões de euros, relativas a ajustes de valor na capitalização de locações operacionais¹ na Polónia denominadas em euros.

As **outras perdas e ganhos** foram de -21 milhões de euros, traduzindo custos de reestruturação e write-offs relativos a ajustes na rede de lojas da Ara e ao encerramento das farmácias da Hebe e reforço, no contexto da pandemia, de provisões para valores a receber e para depreciação de stocks.

O **capex** (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 258 milhões de euros, tendo a Polónia absorvido c.55% deste valor.

O **cash flow** gerado no período foi de 205 milhões de euros.

¹ No contexto da aplicação da IFRS16, as responsabilidades com locações relativas aos contratos de arrendamento denominados em euros, em subsidiárias polacas, encontram-se reconhecidas no passivo, convertidas à taxa de câmbio prevalecente na data de exercício (30 de Setembro de 2020). As alterações à taxa de câmbio entre cada período geram uma actualização deste passivo, cujo diferencial, de acordo com a norma, tem de ser reconhecido em proveitos ou custos financeiros líquidos (Diferenças de câmbio líquidas em responsabilidades com locações), tratando-se, no entanto, de um ajuste contabilístico sem impacto no cash flow.

A **posição líquida de caixa**, excluindo as responsabilidades com as locações operacionais capitalizadas, foi de 311 milhões de euros.

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS

O Conselho de Administração reconhece a ainda elevada incerteza e baixa visibilidade relativamente à duração e impacto total dos efeitos da pandemia por COVID-19 nos três países onde o Grupo opera, e está consciente de que todos os negócios do Grupo continuarão a ser afectados pela crise sanitária.

No entanto, fruto da experiência e aprendizagens destes meses, o Grupo está hoje mais bem preparado para enfrentar os desafios com que se poderá deparar. Além disso, encontra-se numa situação financeira sólida, tendo terminado os 9M com uma forte posição líquida de caixa.

Na fase inicial da pandemia, quando a incerteza se encontrava em níveis extremos, o Conselho de Administração decidiu, por um critério de prudência, reduzir excepcionalmente, de 50% para 30%, o payout a aplicar aos resultados de 2019, reservando a possibilidade de vir a propor, se as condições assim o permitissem, a distribuição do valor remanescente para perfazer o payout de 50%.

Assim, e no contexto do desempenho registado, da posição de caixa ao final de Setembro e mantendo o nível de flexibilidade financeira considerado necessário no futuro, o Conselho de Administração irá propor em Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 26 de Novembro a distribuição de reservas livres no montante de 86,7 milhões de euros, equivalente a um valor bruto por acção de 0,138 euros, excluindo as acções próprias em carteira.

+351 21 752 61 05
investor.relations@jeronimo-martins.com
Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.com
Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Assembleia Geral Extraordinária: 26 de Novembro de 2020

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório. As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS
1. Demonstrações
Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 20	9M 19	9M 20	9M 19
Vendas e Prestação de Serviços	14.198	13.662	14.198	13.662
Custo das Vendas	-11.082	-10.671	-11.082	-10.671
Margem	3.116	2.991	3.116	2.991
Custos de Distribuição	-2.381	-2.239	-2.444	-2.296
Custos Administrativos	-251	-231	-252	-232
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-21	-8	-21	-8
Resultados Operacionais	464	513	400	455
Custos Financeiros Líquidos	-140	-127	-25	-24
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	2	0	2
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	324	389	375	434
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-95	-99	-103	-106
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	229	289	271	328
Interesses que não Controlam	-9	-23	-11	-25
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	219	267	260	302

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				(Excl. IFRS16)			
	9M 20	9M 19	Δ		3T 20	3T 19	Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	14.198	13.662	3,9%		4.881	4.754	2,7%	
Margem	3.116	2.991	21,9%	4,2%	1.084	1.058	22,3%	2,5%
Custos Operacionais	-2.385	-2.234	-16,8%	6,8%	-789	-773	-16,3%	2,1%
EBITDA	731	757	5,5%	-3,4%	296	285	6,0%	3,5%
Depreciação	-310	-294	-2,2%	5,6%	-105	-99	-2,1%	6,2%
EBIT	421	463	3,4%	-9,2%	191	187	3,9%	2,1%
Custos Financeiros Líquidos	-25	-24	-0,2%	5,9%	-7	-8	-0,2%	-11,1%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	n.a.	0	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-21	-6	-0,1%	0,0%	-1	-2	0,0%	n.a.
EBT	375	434	3,2%	-13,6%	183	177	3,7%	3,4%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-103	-106	-0,7%	-2,8%	-44	-43	-0,9%	1,7%
Resultados Líquidos	271	328	2,4%	-17,1%	139	134	2,8%	4,0%
Interesses que não Controlam	-11	-25	-0,1%	-54,9%	-11	-13	-0,3%	-13,6%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	260	302	1,8%	-14,0%	128	121	2,6%	5,8%
Res. Líquido / acção (€)	0,41	0,48	-0,1%	-14,0%	0,20	0,19	0,5%	5,8%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,44	0,49	-0,1%	-10,0%	0,20	0,19	0,5%	5,1%

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	9M 20	2019	9M 19
Goodwill Líquido	621	641	632
Activo Fixo Líquido	3.853	4.140	3.906
Capital Circulante Total	-2.569	-2.788	-2.571
Outros	124	86	78
Capital Investido	2.029	2.079	2.045
Total de Empréstimos	548	732	654
Loações Financeiras	13	17	17
Juros Diferidos	1	3	-1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-872	-949	-734
Dívida Líquida ¹	-311	-196	-64
Interesses que não Controlam	253	257	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.458	1.389	1.231
Fundos de Accionistas	2.341	2.275	2.108

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Fundos Fixos de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	9M 20	9M 19
EBITDA	731	757
Pagamento de Juros	-19	-22
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-142	-116
Fundos Gerados pelas Operações	571	619
Pagamento de Capex	-367	-399
Variação de Capital Circulante	18	141
Outros	-16	-5
Cash Flow	205	356

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 20	Mg	9M 19	Mg	9M 20	Mg	9M 19	Mg
Biedronka	913	9,2%	864	9,4%	709	7,2%	665	7,2%
Distribuição Portugal	190	5,5%	242	6,6%	139	4,0%	189	5,1%
Ara	-23	n.a.	-25	n.a.	-47	n.a.	-51	n.a.
Hebe	10	5,7%	9	4,8%	-7	n.a.	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-62	n.a.	-39	n.a.	-64	n.a.	-41	n.a.
JM Consolidado	1.029	7,3%	1.049	7,7%	731	5,1%	757	5,5%

RESULTADOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 20	9M 19	9M 20	9M 19
Juros Líquidos	-15	-18	-15	-18
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-95	-98	-	-
Diferenças Cambiais	-25	-8	-5	-2
Outros	-5	-4	-5	-4
Resultados Financeiros	-140	-127	-25	-24

DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	9M 20		9M 19		Δ %		3T 20		3T 19		Δ %	
	valor	% total	valor	% total	excl. FX	Euro	valor	% total	valor	% total	excl. FX	Euro
Biedronka	9.909	69,8%	9.236	67,6%	10,3%	7,3%	3.374	69,1%	3.172	66,7%	9,3%	6,4%
Pingo Doce	2.844	20,0%	2.912	21,3%		-2,3%	1.006	20,6%	1.019	21,4%		-1,2%
Recheio	639	4,5%	757	5,5%		-15,6%	240	4,9%	291	6,1%		-17,5%
Ara	615	4,3%	560	4,1%	25,1%	9,9%	192	3,9%	204	4,3%	10,9%	-5,6%
Hebe	180	1,3%	180	1,3%	3,0%	0,1%	65	1,3%	63	1,3%	6,4%	3,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	10	0,1%	17	0,1%		-42,1%	4	0,1%	6	0,1%		-21,7%
Total JM	14.198	100%	13.662	100%	6,6%	3,9%	4.881	100%	4.754	100%	5,4%	2,7%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 20	2T 20	1S 20	3T 20	9M 20	1T 20	2T 20	1S 20	3T 20	9M 20
Biedronka										
Euro	12,6%	3,4%	7,8%	6,4%	7,3%					
PLN	13,2%	8,7%	10,9%	9,3%	10,3%	11,1%	4,8%	7,8%	6,0%	7,2%
Hebe										
Euro	14,6%	-16,6%	-1,7%	3,5%	0,1%					
PLN	15,2%	-11,8%	1,2%	6,4%	3,0%	-1,7%	-26,6%	-14,8%	1,7%	-9,4%
Pingo Doce										
Excl. combustível	3,5%	-8,8%	-2,9%	-1,2%	-2,3%	2,8%	-10,2%	-4,0%	-2,5%	-3,5%
Recheio	0,2%	-26,7%	-14,4%	-17,5%	-15,6%	0,1%	-26,9%	-14,5%	-17,7%	-15,7%
Ara										
Euro	38,9%	0,5%	18,8%	-5,6%	9,9%					
COP	52,3%	16,7%	33,4%	10,9%	25,1%	34,3%	1,1%	16,6%	-1,7%	9,8%
Total JM										
Euro	11,0%	-1,3%	4,6%	2,7%	3,9%					
Excl. FX	12,0%	3,1%	7,3%	5,4%	6,6%	9,5%	-0,7%	4,2%	2,2%	3,5%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2019	Aberturas			Encerramentos		9M 20	9M 19
		1T 20	2T 20	3T 20	9M 20			
Biedronka	3.002	11	23	18	7	3.047	2.932	
Hebe	273	8	3	1	29	256	255	
Pingo Doce	441	1	2	6	0	450	437	
Recheio	42	0	0	0	0	42	42	
Ara	616	19	4	10	8	641	578	

Área de Venda (m ²)	2019	Aberturas			Encerramentos/ Remoções		9M 20	9M 19
		1T 20	2T 20	3T 20	9M 20			
Biedronka	2.021.345	8.394	16.694	12.708	-5.533	2.064.673	1.965.522	
Hebe	66.805	2.109	703	240	2.897	66.960	62.052	
Pingo Doce	513.272	102	2.496	3.771	0	519.641	510.142	
Recheio	133.826	0	0	0	0	133.826	133.826	
Ara	207.982	6.235	1.502	3.622	3.001	216.340	195.506	

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	9M 20	Peso	9M 19	Peso
Biedronka	141	55%	221	55%
Distribuição Portugal	71	28%	109	27%
Ara	16	6%	57	14%
Outros	30	12%	18	4%
Investimento Total	258	100%	405	100%

2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3. Notas de Reconciliação

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão) neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-544,8 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade.
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (perdas) em <i>joint ventures</i> e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
Goodwill Líquido	Valor de incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€620,9 milhões) e Locações financeiras (€13,5 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€13,5 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-12,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida).
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-12,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes
Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui as linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes deduzidas de Responsabilidades com locações financeiras (€12,7 milhões)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-1,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (reflectido na nota – Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos

Fundos de Accionistas

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Incluído na linha Pagamento de locações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€0,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável) e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Cash Flow	